

V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA UPE
UPE CAMPUS MATA NORTE e SUL – PERNAMBUCO
11 a 13 de junho de 2025

**POLINIZADORES E A GARANTIA DE UM FUTURO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Lucas da Silva Cabral¹
Márcio Douglas Vieira Alencar²
Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto³

Resumo

A polinização é um tema cada vez mais necessário de se discutir, porém ele é cada dia mais negligenciado diante da vastidão de outros conteúdos dos quais ele se interliga, como a botânica. A partir da vivência do estágio supervisionado II, o presente trabalho buscou realizar uma intervenção pedagógica em uma escola da zona rural do município de Bom Jardim, Pernambuco, que teve como metodologia a discussão e o levantamento de hipóteses a partir de um texto, a realização uma dinâmica associativa entre polinizadores e seus hábitos e mecanismo adaptativos das flores. Os estudantes mostraram que tem um certo domínio sobre o conteúdo e uma consciência sobre a importância da preservação desse sistema ecológico. Por fim, a atividade contribui não somente para o aluno, mas também traz novas experiências e perspectivas para o estagiário nesse momento de formação e busca da identidade docente.

Palavras-chave: Polinizadores. Estágio Supervisionado. Intervenção Pedagógica.

Introdução

Durante o período do estágio, são adquiridas diversas experiências e construções de saberes, que na visão de Santos, Muniz e Silva (2020), tornam o componente indispensável na trajetória do estudante e no desenvolvimento de suas competências e habilidades para a futura docência, resultando assim, em uma

¹Universidade de Pernambuco, Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, lucas.scabral@upe.br.

²Universidade Federal de Pernambuco, Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, professordouglas790@gmail.com.

³Universidade de Pernambuco, Docente do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas, analucia.neto@upe.br.

experiência que todos os discentes devem viver e sentir ao longo de sua trajetória. Essa experimentação leva a uma familiaridade com o ambiente de trabalho no qual futuramente estaremos inseridos.

Enquanto isso, Machado e Filho (2020), ressaltam que o estágio é uma importante parte integradora do currículo, pois resulta em uma associação entre teoria e prática que permite ao licenciado, assumir pela primeira vez sua identidade profissional, sentindo e compreendendo as dinâmicas e desafios que acontecem constantemente na educação. Esses pontos ajudam a construir um professor resiliente, capaz de se adaptar e persistir com seus objetivos em meio a tantas deficiências, e adversidades impostas no cenário educacional (Silva; Santos, 2024).

Refletindo sobre os desafios na educação básica, foi possível observar durante o estágio que na área de ciências, a botânica surge como um grande campo do conhecimento, que de acordo com Lima (2020), aborda em toda sua amplitude, conhecimentos sobre crescimento, metabolismo, reprodução, evolução, classificação e diversas outras áreas, que tornam essa disciplina desafiadora e complexa de ser vivenciada em toda a sua extensão.

E em meio a essa vastidão de conteúdos, é perceptível que a relação das plantas com os polinizadores são deixados de lado, mesmo merecendo um destaque cada dia mais urgente. Esses agentes desempenham um papel fundamental na manutenção da vida e na garantia dos ecossistemas, desenvolvendo sistemas ecológicos, que segundo Ingenchki *et al.* (2023), é um assunto pouco abordado no ensino, cabendo aos professores construir relações e caminhos que tratem de uma temática importante para o planeta.

De acordo com Constantino *et al.* (2024), dentre os diversos serviços ecossistêmicos, a polinização dos insetos está presente em cerca de 75% das plantas agrícolas e 94% das angiospermas silvestres. Isso significa que grande parte da nossa alimentação e da continuidade das espécies vegetais dependem diretamente desse serviço e que garantir a sobrevivência desses seres vivos, é garantir também o equilíbrio dos ecossistemas.

Frente a esses dados, torna-se evidente que os polinizadores precisam ser trabalhados na educação básica, e que segundo Reis (2021), esse tipo de conteúdo quando se é abordado, costuma ser apenas visto de maneira conceitual e breve, o que é pouco eficaz na retenção do conhecimento e na mudança de postura em relação à temática.

Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo realizar uma intervenção pedagógica sobre os polinizadores e seus mecanismos adaptativos em uma turma de 8º ano de uma escola situada na zona rural do município de Bom Jardim, localizado na região Agreste do estado de Pernambuco, a fim de apresentar aspectos evolutivos, comportamentais e discutir a importância e a preservação desse importante serviço ecológico.

Metodologia

A aplicação deste trabalho realizado no estágio supervisionado II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, contou com a duração de duas aulas em uma turma de 8º ano, onde foi elaborado um texto intitulado “O mistério da colheita” que relatava a história de um agricultor enfrentando desafios em sua plantação e pedindo aos estudantes hipóteses que explicassem o ocorrido. Esse texto foi distribuído em um primeiro momento entre 4 equipes formadas a fim de reunir ideias iniciais antes da apresentação da temática da aula.

Na sequência das atividades foram construídos juntamente com os alunos, conceitos e ideias do que é a polinização, os mecanismos adaptativos e importância da polinização no nosso cotidiano. Durante o desenvolvimento dessa etapa, foi exposta uma imagem impressa comparando uma refeição com a presença de polinizadores e uma refeição sem a presença deles, além de mostrar na prática a transferência de pólen de uma flor para outra, bem como o nome e função de cada parte.

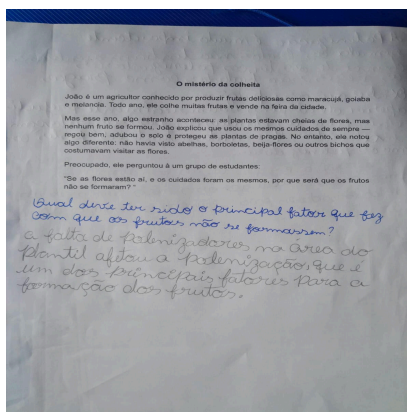
Logo em seguida, foi realizada uma pequena atividade, na qual os alunos receberam imagens de agentes polinizadores com características e hábitos, juntamente com imagens de flores encontradas comumente na região. O intuito da

atividade foi o de relacionar as plantas com seus polinizadores e descrever hipóteses que levaram a essas associações. Por fim, o texto utilizado no início da intervenção como problemática, foi retomado e discutido em sala, avaliando a necessidade de acrescentar ou remover ideias após todas as ações. Como forma avaliativa para finalizar o momento, foi solicitado um pequeno texto apresentando a importância da polinização e o que foi mais interessante nessa atividade.

Análise e discussão

O desempenho e as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da intervenção mostraram ser bastante satisfatórias. Apesar de nenhum conteúdo voltado para esse tema ter sido observado durante o período de acompanhamento no estágio, todos os grupos chegaram à conclusão de que o problema colocado no texto inicial tinha relação com os polinizadores, como mostrado na Figura 1. Termos como angiospermas, troca de gametas, pouso dos animais nas flores e formação de frutos, ditos pelos alunos, revelam que o tema está bem presente na vida dos estudantes e que esse trabalho ajuda a reforçar o conteúdo.

Figura 1: Texto “O mistério da colheita” respondido por uma equipe.



Fonte: O autor.

Enquanto isso, a surpresa dos alunos ao se deparar com a diferença entre refeições foi algo que chamou atenção. A imagem retratada na Figura 2, foi objeto de curiosidade e que intrigou os estudantes, por não terem tamanha dimensão do quanto a ausência de polinizadores afetaria os alimentos que consumimos.

Figura 2: Imagem representando uma refeição com e sem a presença de polinizadores.



Fonte: Sem Abelha Sem Alimento.

Já na atividade lúdica mostrada nas figuras 3 e 4, consistia em relacionar as flores com seus respectivos polinizadores. Os estudantes encontraram dificuldades em reconhecer alguns agentes como o vento. Todos os alunos conheciam ou cultivavam em casa pelo menos uma das espécies de plantas apresentadas, como o maracujá, pitaya e abóbora e relacionaram hábitos noturnos de plantas com animais como morcego e o formato do bico do beija-flor com a estrutura floral das helicônias. Essas associações dão indícios de um conhecimento sobre hábitos e comportamentos entre as espécies.

Figura 3: Momento em que os alunos realizaram associações entre polinizadores e flores da atividade proposta.



Fonte: O autor.

Figura 4: Registo da atividade realizada por uma equipe.



Fonte: O autor.

A atividade proposta foi uma interessante forma de aplicar o conhecimento de maneira prática. De acordo com Mendes *et al.* (2024), abordagens lúdicas com ferramentas como jogos são maneiras de complementar o conteúdo visto em sala, fazendo com que o aprendizado seja mais eficiente, fixado e contextualizado dentro da realidade de cada um.

Os nomes das espécies e dos polinizadores utilizados na dinâmica estão distribuídos no quadro abaixo:

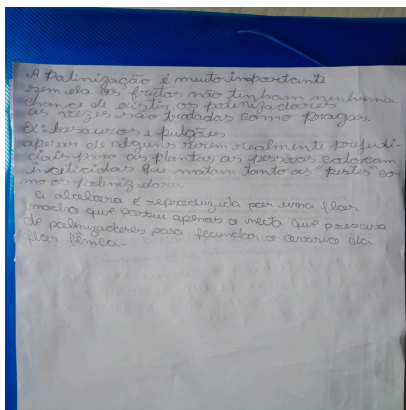
Quadro 1 - Espécies de plantas e polinizadores utilizados na atividade.

Espécies de plantas	Polinizadores
Abóbora, capim, goiaba, girassol, helicônia, mandacará, maracujá, milho, pitaya.	Abelha africana, beija-flor, borboleta, mamangava, morcego beija-flor e vento.

Fonte: O autor

Ao final de todas as dinâmicas, após a orientação, todos os grupos produziram um pequeno texto sobre os polinizadores e sua importância além de pontos importantes vistos na aula, como mostrado na figura 5. Nesses textos, os alunos destacaram o quanto os polinizadores são cruciais para o planeta, mesmo as pessoas achando que o trabalho deles não serve de nada. Também foi mencionado o mal uso de inseticidas e como isso afeta a existência dos frutos.

Figura 5: Texto final produzido pelos estudantes sobre a importância da polinização.



Fonte O autor.

Durante a intervenção, diversas vezes os alunos interagiam, levantando questões sobre possíveis polinizadores como esquilos, pernilongos e marimbondos e comentando sobre quais frutíferas cultivavam em casa. Esse momento de interação, segundo Silva *et al.* (2020) é uma excelente forma de tornar as aulas muito mais produtivas, pois um ambiente descontraído e distante de uma abordagem tradicional, instiga os estudantes a participarem da aula e a trazer suas experiências.

Conclusão

Diante do que foi vivenciado, essa intervenção mostrou que é importante discutir e entender o papel que a polinização tem para o seguimento da vida na terra. Abordar esses conteúdos no ensino fundamental de forma dialogada e dinâmica, mesmo que os alunos já compreendam sobre ele, é uma forma de reafirmar e aprimorar pensamentos e atitudes para um tema cada vez mais urgente de ser tratado.

Além disso, atividades como essa, realizadas entre o estagiário e a escola, é uma forma de construir uma identidade docente, que trilha um caminho de experiências únicas e aprendizados significativos. Estar frente a uma turma, é vencer desafios, superar limites e construir o primeiro passo de uma bela e longa jornada profissional.

Referências

DA SILVA, Luana Cristina Barbieri et al. Prática pedagógica: abordando a temática “polinização” no ensino médio. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 3, p. 13294-13299, 2020.

DA SILVA, Roberta Souza; SANTOS, David Moises Barreto. Resiliência docente. Revista Educação em Questão, v. 62, n. 74, 2024. DOS SANTOS, Valdelina Bezerra;

DE SOUSA MUNIZ, Simara; DA SILVA, Denyse Mota. A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 13, 2020.

CONSTANTINO, R. 2024. Cap. 5, A importância dos insetos, pp. 109-113. In: Rafael, J.A.; Melo, G.A.R.; Carvalho, C.J.B. de; Casari, S. & Constantino, R. (eds). Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia. 2ª ed. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus. 880 pp.

INGENCHKI, Fernanda Nara Pereira et al. A ameaça da emergência climática para os polinizadores: uma abordagem CTS. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 40, n. 3, p. 237-256, 2023.

LIMA, R. A. O ENSINO DE BOTÂNICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, v. 7, n. 2, p. 01-02, 2020.

MACHADO, Ana Paula Faria; DE MORAES FILHO, Aroldo Vieira. A importância do Estágio Supervisionado curricular na formação inicial dos docentes. EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE, v. 6, n. 2, p. 70-79, 202

MENDES, Sofia Silva Nobre et al. Desenvolvimento do jogo digital educativo “caminho do pólen”: Uma ferramenta para o incremento do conhecimento sobre polinização. Revista PET Brasil, v. 3, n. 02, p. 109-117, 2024.

REIS, Sidineia Xavier dos. O despertar para a polinização: uma proposta de sequência didática para os anos finais do ensino fundamental. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.